

CARACTERIZAÇÃO DA CULTURA DO LIMÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2001-2007¹

Priscilla Rocha Silva²
Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco³
Celma da Silva Lago Baptistella⁴

1 - INTRODUÇÃO

As frutas cítricas de sucos ácidos tanto limões verdadeiros como Siciliano, Eureka, Vilafranca, Lisboa quanto limas ácidas, popularmente conhecidas como limão Tahiti, e limão Galego são geralmente denominados simplesmente de limão. Por esse motivo, as estatísticas de produção, comércio, processamento industrial e preços divulgados pelos órgãos oficiais: Food and Agriculture Organization (FAO); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA); Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) não se referem separadamente a cada um deles, o que dificulta os estudos por variedade. No entanto, estima-se que globalmente a participação de limão verdadeiro seja da ordem de 70% e das limas ácidas de 30% (AMARO; CASER; DE NEGRI, 2003).

No Brasil, o limão Tahiti tem grande importância comercial e o País encontra-se entre os principais produtores mundiais de limas ácidas ao lado de México, Estados Unidos da América, Egito e Índia. Especificamente o limão Tahiti tornou-se conhecido em 1875 na Califórnia (EUA) com origem provável no Taiti, estabelecendo-se, definitivamente, no sul do Estado da Flórida.

Segundo dados do IBGE, a produção brasileira de limão entre 2001 e 2006 apresentou um aumento de 6,5%, enquanto a área cultivada no mesmo período teve um decréscimo de aproximadamente 7,0%. O Estado que apresentou maior decréscimo de área foi São Paulo, enquanto outros Estados como Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro apresentaram um aumento de área com limão decorrente de investimentos na

cultura com perspectiva na manutenção dessa tendência para os próximos anos (Tabela 1 e 2).

A Região Sudeste do País é responsável por aproximadamente 87% da produção brasileira de Limão, o Estado de São Paulo é o principal produtor e exportador de limão Tahiti do Brasil.

A evolução do número de plantas, em São Paulo, mostrou grande acréscimo a partir de meados da década de 1990 chegando a mais de 7 milhões de pés após 1999. A partir daí iniciou-se um processo de estabilidade com recuo no plantio de novos pomares, que pode ser explicado pela opção dos produtores de arrendarem suas terras para outros cultivos, como o de cana-de-açúcar (Tabela 3).

Mesmo com as dificuldades que a cultura vem enfrentando, nos últimos anos, ela é de grande importância para o Estado, cujo valor da produção dentro do setor citrícola que, em 2002, representava 8%, em 2006, passa para 11% (Figura 1).

Os objetivos deste estudo serão: delinear o perfil sócio-econômico dos produtores e apresentar algumas características da cultura do limão no Estado de São Paulo.

2 - MATERIAL E MÉTODO

Para caracterizar o produtor de limão utilizaram-se dados referentes ao Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agropecuária - Projeto LUPA realizado entre 1998 e 2003 pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI, 2003), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

A metodologia quantitativa-descritiva foi empregada para caracterizar as propriedades, onde encontrou-se cultivo de limão, através da descrição da base física e tipologia do produtor. Mais especificamente procedeu-se a:

- classificação da área plantada e unidades produtoras, tanto por tamanho da UPA, quanto por tamanho dos pomares, em relação a uma esca-

¹Cadastrado no CCTC, IE-40/2008.

²Engenheira Agrônoma, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

³Estatística, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

⁴Socióloga, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Evolução da Quantidade Produzida de Limão por Unidade Federativa, 2001-2006
(em tonelada)

Ano	Bahia	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais estados	Brasil
2001	28.894	8.130	28.225	25.481	798.806	75.285	964.821
2002	43.529	8.954	28.818	25.560	798.751	78.939	984.551
2003	44.655	15.195	29.632	24.897	789.081	77.879	981.339
2004	45.348	23.142	33.479	24.957	780.392	78.305	985.623
2005	34.070	25.643	34.117	23.147	829.097	84.457	1.030.531
2006	41.132	36.244	34.452	23.297	814.149	82.018	1.031.292

Fonte: IBGE (2007).

TABELA 2 - Evolução da Área Plantada de Limão por Unidade Federativa, 2001-2006
(em ha)

Ano	Bahia	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais estados	Brasil
2001	2.386	1.217	1.873	1.863	36.124	7.222	50.685
2002	3.056	1.047	1.911	1.841	35.455	7.261	50.571
2003	3.028	1.478	2.032	1.779	35.784	7.161	51.262
2004	3.104	1.690	2.210	1.764	33.460	7.144	49.372
2005	2.568	1.758	2.206	1.779	34.834	7.638	50.783
2006	2.691	2.107	2.201	1.781	30.605	7.700	47.085

Fonte: IBGE (2007).

TABELA 3 - Número de Plantas, Produção e Produtividade da Cultura da Limão, Estado de São Paulo, Safras 1994/95 a 2006/07

Safr	Número de plantas				Produção		Produtividade (kg/pl.)
	Novos	%	Em produção	Total	1.000 cx.40,8kg	1.000t	
1994/95	1.473.753	20	5.864.966	7.338.719	16.289	665	113,31
1995/96	2.232.848	27	5.969.236	8.202.084	16.715	682	114,25
1996/97	2.087.111	25	6.210.490	8.297.601	17.336	707	113,89
1997/98	2.254.138	25	6.873.994	9.128.132	19.522	796	115,87
1998/99	1.942.127	21	7.462.832	9.404.959	21.369	872	116,83
1999/00	1.750.826	19	7.395.816	9.146.642	20.985	856	115,77
2000/01	1.712.654	19	7.401.923	9.114.577	21.497	877	118,49
2001/02	1.503.339	17	7.265.854	8.769.193	22.504	918	126,37
2002/03	1.331.700	15	7.366.347	8.698.047	22.761	929	126,06
2003/04	1.007.339	12	7.701.296	8.708.635	23.802	971	126,10
2004/05	995.080	11	7.732.033	8.727.113	23.913	976	126,18
2005/06	800.985	9	7.997.508	8.798.493	24.702	1.008	126,02
2006/07	883.490	10	7.697.441	8.580.931	24.039	981	127,42

Fonte: BANCOIEA (1994-2007).

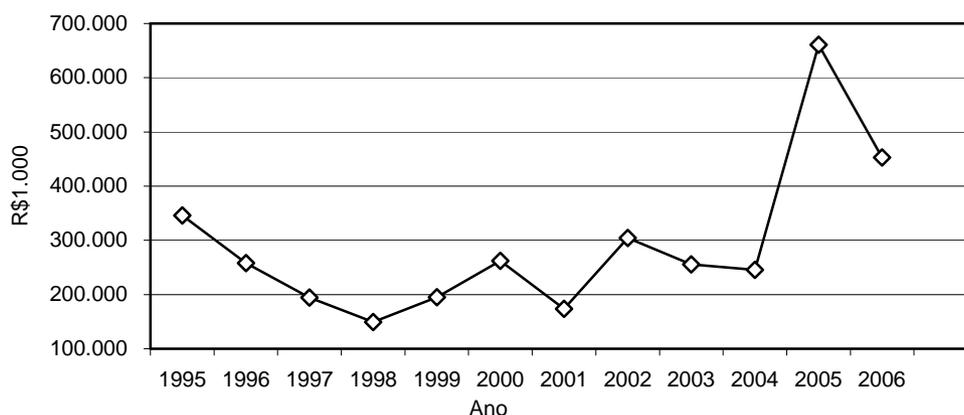


Figura 1 - Valor da Produção de Limão, Estado de São Paulo, 1995-2006.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

la logarítmica, geralmente utilizada em estudos agrícolas;

- classificação dos municípios por área plantada com limão;
- localização geográfica da cultura através do georeferenciamento da área plantada, com base municipal, utilizando-se do Sistema de Informação Geográfica.

Para a tipologia do produtor foram tabulados o número de unidades produtoras e a área plantada, segundo o nível de organização, instrução escolar, grau de absenteísmo e categorias de utilização de mão-de-obra.

3 - RESULTADOS

Do total da produção paulista de limão, aproximadamente, 90% são referentes ao Limão Tahiti, cuja safra principal tem início em janeiro, com pico em fevereiro e término da safra em maio/junho. Esta cultura foi encontrada em 8.227 unidades de produção agropecuária (UPAs), ocupando área de 36.981,6 ha, distribuídos em 448 municípios, sendo 80% concentrados em 5.420 UPAs, localizadas em 46 municípios no Estado. A concentração da produção por região é uma das principais características da cultura, sendo que os principais EDRs produtores são Jaboticabal e Catanduva (Figura 2).

Outro fator que demonstra a regionalização da produção paulista é a concentração de 51% da produção em apenas 7 dos 448 municípios produtores (Figura 3).

Os municípios que apresentaram área da cultura superior a 2.000,0 ha foram Itajobi com 4.333,0 ha e Taquaritinga com 2.148,0 ha.

Mesmo tendo em vista algumas limitações dos dados, a moda da densidade de plantio ficou entre 200 e 300 plantas/ha. Entretanto, 15% das áreas situam-se acima de 300 plantas/ha e 19% encontram-se abaixo de 200 plantas/ha, o que demonstra que as tecnologias de produção adotadas não são homogêneas, que alguns produtores são mais tecnificados, e que ainda há muito o que se fazer a esse respeito na cultura no Estado.

Considerando que o tamanho médio de todas as UPAs no Estado é igual a 72,2ha (PINO et al., 1997) pode-se afirmar que a cultura do limão concentrou-se em propriedades rurais de tamanho inferior à média estadual, com 71% das unidades localizadas em propriedades de 5,0ha a 50,0ha (Tabela 4).

Quanto à distribuição por tamanho da cultura, obtida por meio da classificação da área do limoeiro em cada UPA, constata-se que 75% da área plantada constitui-se de pomares com 2,0ha até 50,0ha, mais restritamente, 47% com 2,0ha até 10,0ha e 7% das UPAs correspondem a 28% da área estadual com limão em pomares de 10,0ha a 50,0 ha (Tabela 5).

Quanto à exploração do solo, nota-se que grande percentual de produtores (44,1% das unidades) utiliza até 10% do seu imóvel com a cultura do limão (Figura 4). Nas propriedades com pomares de limão, observando-se apenas as explorações vegetais, é muito comum encontrar, também, cultivo de outros citros como laranja (37%) e tangerina (21%). Outras culturas relacionadas foram as de milho (em 22% das UPAs), manga (em 22%) e cana-de-açúcar (em 15%). Com mais detalhes observa-se que em 14% das unidades, o cultivo do limão é exclusivo, em 37% existe o cultivo do limão e outras culturas que não são citros e em 21% há o cultivo de limão, laranja e outras culturas que não citros (Tabela 6).

As unidades produtivas onde há cultivo exclusivo de limão encontram-se principalmente em Itajobi, em 26% das UPAs (equivalendo a 2,6% da área paulista de limão), Irapuã com 25% das UPAs, Fernando Prestes com 19% das UPAs (ambos com 0,9% da área paulista) e Mogi-Mirim com 32% das UPAs (o equivalente a 0,6% da área do Estado). A segunda combinação mais freqüente são as unidades com cultivo de limão e outras não cítricas que se encontram em Itajobi, abrangendo 26% das unidades (equivalendo a 2,8% da área paulista com limão), Monte Alto em 50% das UPAs (2,0% da área), Palmeira D'Oeste em 61,2% das UPAs (1,6% da área) e Cândido Rodrigues em 49% das UPAs (1,5% da área). A terceira combinação no *ranking* corresponde às unidades com limão, laranja e outras não cítricas localizadas principalmente em Itajobi, em 19% das unidades com cultivo de limão (equivalendo a 2,5% da área paulista), Urupês em 30% das UPAs (1,7% da área), Mogi-Mirim em 11% das UPAs (1,2% da área) e Fernando Prestes em 15% das UPAs (1,0% da área). Os dois maiores municípios possuem diferenças na composição das unidades produtivas. Em Itajobi, 52% das UPAs compõem-se apenas com o cultivo do limão e/ou limão e outras culturas não cítricas. Já Taquaritinga apresenta maior diversidade, com apenas 8% das UPAs produzindo exclusivamente limão. Há neste município a combinações de limão com laranja e tangerina.

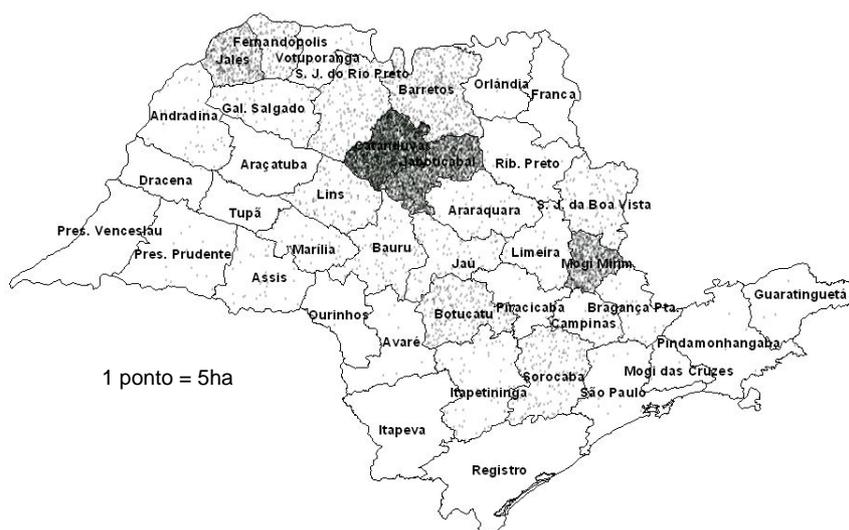


Figura 2 - Distribuição Geográfica da Área Plantada com Limão, Estado de São Paulo, 2003.
Fonte: Elaborada pelas autoras com base em CATI (2003).

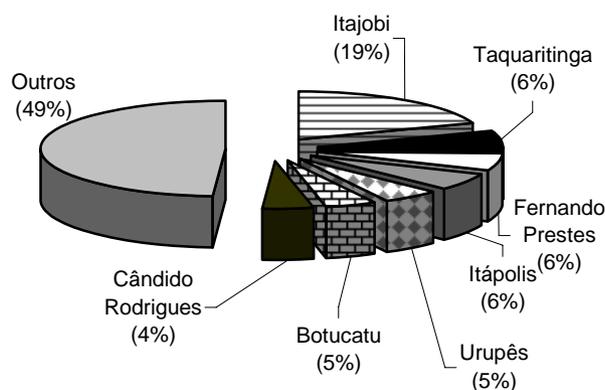


Figura 3 - Principais Municípios Produtores de Limão, Estado de São Paulo, 2006.
Fonte: Elaborada pelas autoras com base em CATI (2003).

TABELA 4 - Estrutura Fundiária das Unidades de Produção Agropecuária com Cultivo de Limão, Estado de São Paulo, 2003

Estrato de área total da UPA	Área		UPAS	
	ha	%	n.	%
(0,1]	51,8	0,01	78	0,95
(1, 2]	181,4	0,05	114	1,39
(2, 5]	2.835,4	0,77	768	9,34
(5, 10]	9.070,9	2,48	1.179	14,33
(10, 20]	33.105,5	9,04	2.243	27,26
(20, 50]	76.281,3	20,82	2.426	29,49
(50, 100]	55.058,1	15,03	797	9,69
(100, 200]	51.859,8	14,15	377	4,58
(200, 500]	54.584,1	14,90	184	2,24
(500, 1.000]	27.184,4	7,42	40	0,49
(1.000, 2.000]	15.533,0	4,24	11	0,13
(2.000, 5.000]	28.719,6	7,84	9	0,11
(10.000, +]	11.946,4	3,26	1	0,01

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em CATI (2003).

TABELA 5 - Produtores de Limão por Estrato de Tamanho da Área, Estado de São Paulo, 2003

Estrato de área com limão	Área		UPAS	
	ha	%	n.	%
(0, 1]	1.263,0	3,4	2.276	27,7
(1, 2]	2.438,3	6,6	1.555	18,9
(2, 5]	8.464,1	22,9	2.517	30,6
(5, 10]	8.901,5	24,1	1.232	15,0
(10, 20]	6.577,8	17,8	480	5,8
(20, 50]	3.753,4	10,1	128	1,6
(50, 100]	1.680,9	4,5	24	0,3
(100, 200]	1.580,3	4,3	11	0,1
(200, 500]	986,9	2,7	3	0,0
(500, 1.000]	-	-	-	-
(1.000, 2.000]	1.335,4	3,6	1	0,0
(2.000, 5.000]	-	-	-	-
(10.000, +]	-	-	-	-
Estado de São Paulo	36.981,6	100,0	8.227	100,0

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em CATI (2003).

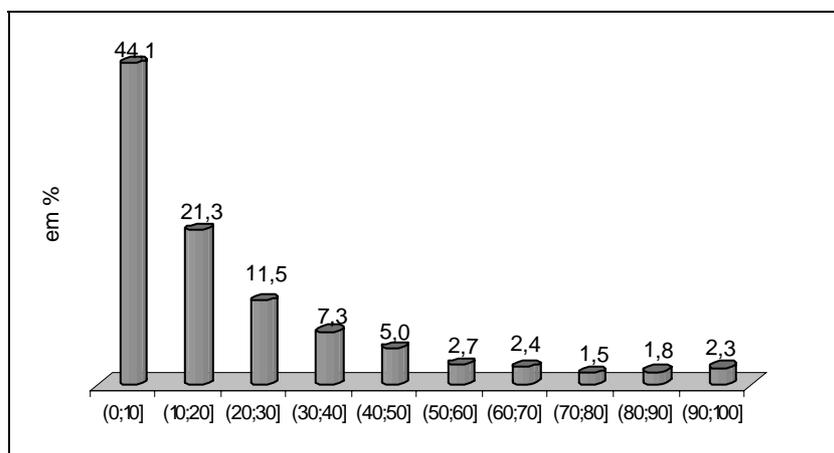


Figura 4 - Percentual de UPAs, por Classe da Razão entre a Área Cultivada do Limão e a Área Total de cada UPA, Estado de São Paulo, 2003.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em CATI (2003).

TABELA 6 - Combinação de Explorações Vegetais em Unidades de Produção Agropecuária com Cultivo de Limão, Estado de São Paulo, 2003

Combinação de culturas	UPAs		Limão		
	n.	%	Plantas (n.)	Área (ha)	Área (%)
Limão	1.126	13,7	1.512.434	5.713	15,4
Limão e outras não cítricas	3.014	36,6	3.092.617	11.324,6	30,6
Limão, laranja e outras não cítricas	1.695	20,6	1.633.379	6.638,6	18,0
Limão, laranja, tangerina e outras não cítricas	529	6,4	902.964	3.930,5	10,6
Limão, tangerina e outras não cítricas	512	6,2	559.259	2.106,1	5,7
Limão e laranja	434	5,3	504.447	2.178,9	5,9
Limão e tangerina	176	2,1	242.142	917,4	2,5
Limão, laranja, tangerina, outras cítricas e outras não cítricas	162	2,0	570.252	1.176,4	3,2
Limão, tangerina, outras cítricas e outras não cítricas	140	1,7	192.903	747,5	2,0
Limão, outras cítricas e outras não cítricas	118	1,4	178.592	660,2	1,8
Limão, laranja, tangerina	105	1,3	115.872	449,0	1,2
Limão, laranja, outras cítricas e outras não cítricas	97	1,2	130.199	522,3	1,4
Limão, tangerina, outras cítricas	43	0,5	72.871	243,0	0,7
Limão, outras cítricas	36	0,4	33.348	138,0	0,4
Limão, laranja e outras cítricas	20	0,2	28.657	122,7	0,3
Limão, laranja, tangerina, outras cítricas	20	0,2	24.081	113,0	0,3
Total	8.227	100,0	9.794.017	36.981,6	100,0

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em CATI (2003).

Verificou-se que menos da metade dos produtores de limão faziam parte de cooperativas de produtores (35% em número de UPAs, equivalendo a 50% da área plantada). Cerca de um quarto dos produtores eram sindicalizados (28% das UPAs, equivalendo a 36% da área plantada) e os filiados a alguma associação de produtores era ainda menor (14% das UPAs, equivalendo a 24% da área plantada com limão) (Tabela 7).

A assistência técnica oficial e/ou privada era utilizada por 81% dos produtores, o que perfazia 89% da área plantada. As práticas de conservação de solo eram comuns entre os produtores de limão e cerca de um terço utilizava mudas fiscalizadas.

Boa parte do produtor de limão possui baixa escolaridade. Em 68% das UPAs, o proprietário tinha no máximo quatro anos de estudo, ou seja, o antigo primário (equivalendo a 59% da área plantada), e somente em 13% das UPAs (18% da área plantada) os proprietários possuíam o curso superior completo. Dos proprietários, 36% residiam na UPA (36% da área plantada).

Foram encontrados familiares do proprietário trabalhando em 85% das UPAs produtoras de limão, num total de 16.671 pessoas, ou

mais de dois familiares por UPA.

A ocupação de trabalhadores permanentes apareceram em 41% das UPAs num total de 10.486 pessoas, ou 3 pessoas por UPA. Trabalhadores temporários apareceram em 33% das UPAs (40% da área plantada).

Ao se analisar os dados de mão-de-obra na colheita em 2007 observa-se que as regiões tradicionais citrícolas, como o EDR de Araraquara, possuem mão-de-obra especializada, onde um trabalhador é capaz de colher em média 70 caixas de limão/dia, sendo a melhor média do Estado. Em contraponto, por existir uma oferta de mão-de-obra especializada maior, esse trabalhador recebe por caixa colhida o menor valor do Estado, em média R\$0,35 a caixa de 25 a 27kg. A região do EDR de Franca é onde se melhor paga pela caixa colhida e a capacidade de colheita do trabalhador é inferior ao da região de Araraquara. As principais regiões produtoras de limão do Estado apresentam diferença quanto ao preço pago por caixa colhida de aproximadamente 63% a mais no EDR de Jaboticabal em comparação com o EDR de Catanduva, sendo que a quantidade colhida por dia é praticamente a mesma nos dois EDRs (Tabela 8).

TABELA 7 - Indicadores Sócio-Econômicos dos Produtores de Limão, Estado de São Paulo, 2003

Indicador	Área plantada		UPAs	
	ha	%	n.	%
Faz parte de cooperativa de produtores	18.626,4	50,4	2.894	35,2
Faz parte de associação de produtores	8.930,6	24,1	1.238	15,0
Faz parte de sindicato de produtores	13.520	36,6	2.319	28,2
Não utiliza assistência técnica	4.253,3	11,5	1.549	18,8
Utiliza assistência técnica governamental	10.323,9	27,9	3.050	37,1
Utiliza assistência técnica privada	9.902	26,8	1.673	20,3
Utiliza assistência técnica governamental e privada	12.502,4	33,8	1.955	23,8
Utiliza crédito rural	10.051,8	27,2	1.795	21,8
Faz escrituração agrícola	12.921,6	34,9	1.858	22,6
Utiliza computador nas atividades agropecuárias	5.350,5	14,5	247	3,0
Utiliza práticas de conservação de solo, quando necessário	31.907,1	86,3	6.034	73,3
Utiliza semente melhorada	13.256,6	35,8	2.751	33,4
Existem parceiros ou arrendatários na UPA	3.997	10,8	764	9,3
Faz adubação mineral, quando necessário	18.360	49,6	3.821	46,4
Faz adubação orgânica, quando necessário	11.532,6	31,2	2.169	26,4
Faz adubação verde, quando necessário	3.929,8	10,6	424	5,2
Utiliza mudas fiscalizadas	10.895,2	29,5	2.022	24,6

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em CATI (2003).

TABELA 8 - Preço e Quantidade de Colheita de Limão por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) e Estado de São Paulo, 2007

EDR	Preço (R\$/cx. 25-27kg)		Quantidade (cx. 25-27 kg/dia)	
	Média	Moda	Média	Moda
Andradina	1,10	1,00	23,33	25
Araraquara	0,35	0,40	70,00	50
Assis	0,50	0,50	30,00	30
Avaré	0,47	0,50	28,33	35
Barretos	0,97	0,90	27,40	15
Bauru	0,48	0,42	42,00	30
Botucatu	0,62	0,70	50,00	40
Campinas	0,60	0,60	80,00	80
Catanduva	0,66	0,50	31,67	30
Dracena	0,54	0,27	65,00	30
Fernandópolis	0,61	0,70	48,33	40
Franca	1,22	1,22	30,00	30
General Salgado	0,60	0,50	54,00	40
Guaratinguetá	0,80	0,80	50,00	50
Itapetininga	0,43	0,43	80,00	80
Jaboticabal	1,05	1,25	24,00	20
Jales	0,80	1,00	33,12	40
Jaú	1,10	0,30	60,00	60
Limeira	0,95	1,00	45,00	30
Lins	0,42	0,40	41,50	25
Marília	0,45	0,45	40,00	45
Mogi-Mirim	0,77	0,80	39,17	45
Pindamonhangaba	1,00	1,00	15,00	15
Piracicaba	1,10	1,10	30,00	30
Ribeirão Preto	0,38	0,25	15,00	15
São João da Boa Vista	0,81	0,60	38,75	50
São José do Rio Preto	0,68	0,60	45,00	40
Votuporanga	0,50	0,50	50,00	50
Estado	0,71	0,50	39,85	40

Fonte: BANCOIEA (1994-2007).

4 - CONCLUSÕES

Cada vez mais torna-se essencial pesquisas que analisem de forma mais detalhada as características dos produtores e o cenário estrutural de cada cultura a fim de estabelecer políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da agricultura paulista.

As principais características apontadas para a cultura do limão no Estado de São Paulo foram a regionalização da produção e a concentração em pequenas propriedades rurais ao contrário da cultura da laranja.

Os resultados apresentados sugerem que a cultura do limão constitui-se de pequenos pomares que ocupam mão-de-obra familiar, onde os produtores são receptivos às inovações, uma das exigências da moderna fruticultura do Estado.

A região onde a cultura está inserida, nos últimos anos, apresentou grande incremento da cultura de cana-de-açúcar e muitos produtores

optaram por arrendar suas propriedades para as usinas. O cultivo do limão em São Paulo deve ser observado pelos órgãos governamentais, não apenas como uma cultura com importância econômica para o Estado, mas como uma excelente opção para fixar o produtor rural no campo, afinal é uma cultura embasada em pequenas propriedades rurais, localizadas em regiões onde os produtores estão arrendando suas terras e se instalando nas cidades.

Outro ponto de grande importância apresentado no estudo foi o baixo índice de associativismo dos produtores, o que pode ser um problema para a cultura que vem, nos últimos anos, aumentando sua participação no exterior. A organização dos produtores em associações se faz necessário por ser este um mercado exigente. Ter acesso às modernas tecnologias de produção, bem como, melhores informações sobre a dinâmica do produto nos mercados, como por exemplo, o europeu, é fundamental para o sucesso do setor.

LITERATURA CITADA

AMARO, A. A.; CASER, D. V.; DE NEGRI, J. D. Tendências na produção e comércio de limão. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 37-47, abr. 2003.

BANCOIEA. Previsões e estimativas das safras agrícolas do estado de São Paulo. 1994-2007. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br>>. Acesso em: 2008.

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL - CATI. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do estado de São Paulo**. Campinas, 2003. Não publicado.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2008.

PINO, F. A. et al. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do estado de São Paulo**. São Paulo: IEA/CATI/SAA, 1997. 4v.

CARACTERIZAÇÃO DA CULTURA DO LIMÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2001-2007

RESUMO: No Brasil, o limão Tahiti tem grande importância comercial e o País encontra-se entre os principais produtores mundiais de limas ácidas, sendo o Estado de São Paulo o principal produtor e exportador nacional. Com base neste cenário os objetivos desta pesquisa foram delinear o perfil sócio-econômico dos produtores e apresentar algumas características da cultura do limão no Estado. Os informes utilizados foram oriundos de levantamentos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Identificaram-se 37,0 mil ha de área plantada em 8.227 unidades de produção agropecuária, a maioria de tamanho inferior à média estadual, concentrada geograficamente em poucos municípios. Constata-se que os produtores apresentavam baixo nível educacional e de associativismo e a maioria utilizava assistência técnica. Observou-se que as regiões tradicionais ocupam mão-de-obra temporária especializada, bem como grande quantidade de mão-de-obra familiar nos pomares de limão.

Palavras-chave: fruticultura, limão, levantamento censitário.

TAHITI LIME PRODUCTION IN THE STATE OF SAO PAULO OVER 2001-2007

ABSTRACT: In Brazil, the Tahiti lime has great commercial importance. The country is among the world's major producers of acid limes and the state of Sao Paulo is the largest national producer and exporter. Against this backdrop, this paper aimed at describing the socio-economic profile of growers and displaying some characteristics of this culture in the state. The reports used in this work were taken from surveys by the Sao Paulo State Secretariat of Agriculture and Supply and Animal Husbandry (SEAPA). The study identified 37.0 thousand hectares of area planted in 8,227 units of agricultural production, most of which smaller than the state's average and geographically concentrated in a few municipalities. Producers have a low degree of education and association participation and most have access to technical assistance. It was also observed that the traditional regions not only employ specialized temporary labor, but also rely on intense use of family labor in the lime orchards.

Key-words: fruits, tahiti lime, census survey, Sao Paulo State.

Recebido em 07/04/2008. Liberado para publicação em 18/04/2008.